

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA E APÓS TRATAMENTO PROLONGADO COM CROTON URUCURANA BAILLON

Kelly Cristina Babroza Dos Santos (kelly_bsantos@hotmail.com)

Arquimedes Gasparotto Junior (arquimedesjunior@ufgd.edu.br)

O Brasil, possui muitas plantas nativas em seu território, sendo uma pratica antiga e popular a sua utilização para o tratamento de doenças. Dessa forma, muitos municípios investiram em estudo e capacitação para que a população pudesse ter acesso gratuito as espécies medicinais de forma segura. Este trabalho, teve como objetivo, obter o sobrenadante etanólico do infuso a partir das folhas de Croton urucurana Baillon; Investigar sua possível toxicidade aguda e a toxicidade de doses repetidas após o tratamento prolongado. Foi usada as folhas de C. urucurana para a preparação do extrato infuso e seu resíduo foi separado por filtração. O produto final obtido foi tratado com etanol obtendo-se um precipitado e um sobrenadante etanólico do infuso (ESCU). Para o desenvolvimento desse plano de trabalho foi utilizado ratos fêmeas e machos com idade variando de 8-12 semanas da linhagem Wistar, sendo, 30 fêmeas (n=6), divididas em cinco grupos: grupo controle, o qual recebeu água e os grupos tratados, os quais receberam quatro doses do ESCU. Cada animal foi avaliado por 14 dias, contando a partir do dia que recebeu a dose única do extrato. No 15º dia, os animais foram submetidos a eutanásia por overdose de Isoflurano. Depois de confirmada a morte pela análise dos sinais vitais e reflexo corneal, foi feita exsanguinação por punção cardíaca. Os órgãos vitais foram removidos, pesados e avaliados macroscopicamente. Para o ensaio de toxicidade prolongada foi utilizados 120 ratos Wistar de ambos os sexos (n=10, 10 ratos e 10 ratas). Os animais foram divididos em grupos, com média de variação de peso não maior que 20%. Quatro diferentes doses do ESCU foram administradas por grupo, via oral, diariamente, pela manhã, por 28 dias. O grupo controle negativo recebeu água filtrada. Um sexto grupo, denominado satélite, foi tratado com a dose máxima (300 mg/kg) por 28 dias, permanecendo sem tratamento por mais 14 dias. O objetivo do grupo satélite é avaliar os efeitos de toxicidade tardios. No 29º dia, os animais foram anestesiados e, posteriormente, as amostras de sangue foram coletadas por punção cardíaca. Após este procedimento, todos os animais foram submetidos a eutanásia por isoflurano em câmara de saturação. Depois de confirmada a morte, foi realizada a retirada dos órgãos vitais e reprodutivo, para a pesagem e avaliação macroscópica. As análises hemato-bioquímicas foi realizada pelo Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário da UFGD. No 43º dia, os animais do grupo satélite foram submetidos a eutanásia e passou por diversas avaliações hematológicas, bioquímicas e histológicas. No entanto conclui-se que, o estudo demonstrou que o uso do ESCU

não possui efeitos tóxicos (inferior a 2000 mg/kg). Também apontou significativos efeitos cardioprotetores no modelo animal de hipertensão estudado.